

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 2, p. 1-10, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.2.41563</p>	

SEÇÃO: ARTIGO

Evasão no ensino superior: análise sistemática da literatura entre 2010 e 2019

Dropouts in higher education: systematic analysis of literature between 2010 and 2019
Evasión en educación superior: análisis sistemático de la literatura entre 2010 y 2019

Jhenifer Precilla Dias Fuzinelli¹

orcid.org/0000-0002-2672-7641
jhenifer.p.dias@unesp.br

Hugo Ferrari Cardoso¹

orcid.org/0000-0003-1960-2936
hfcardoso@fc.unesp.br

Recebido em: 17 ago. 2021.

Aprovado em: 03 dez. 2021.

Publicado em: 22 dez. 2023.

Resumo: A evasão universitária é um fenômeno complexo, que se caracteriza pela decisão ativa do estudante em abandonar o curso. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica (método PRISMA) acerca da evasão universitária dos últimos dez anos (2010 e 2019) no Portal dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dos 18 artigos analisados, as maiores frequências foram de estudos transversais, publicados entre 2016 e 2019, em periódicos das áreas de Psicologia e da Educação. Maiores frequências de investigações com discentes nos cursos da área "Negócios, administração e direito" e de instituições públicas. Os construtos associados à evasão foram vivências acadêmicas, adaptabilidade de carreira, satisfação com a instituição e autoeficácia na formação superior. Questionários sem estudos psicométricos anteriores foram os instrumentos mais utilizados para mensurar motivos para evasão. Outras discussões e recomendações são apresentadas no decorrer do artigo.

Palavras-chave: Evasão; Instituições de Ensino Superior; Revisão de literatura.

Abstract: University dropout is a complex phenomenon, characterized by the student's active decision to drop out of the course. This study aimed to review the scientific literature (PRISMA method) about university dropouts in the last ten years (2010 and 2019) in the Journal Portal of the Coordination of the Improvement of Higher Education Personnel. Of the 18 articles analyzed, the highest frequencies were cross-sectional studies, published between 2016 and 2019, in journals in the fields of Psychology and Education. Higher frequency of investigations with students in courses in the area "Business, administration and law" and in public institutions. The constructs associated with dropout were academic experiences, career adaptability, satisfaction with the institution and self-efficacy in higher education. Questionnaires without previous psychometric studies were the instruments most used to measure reasons for dropout. Other discussions and recommendations are presented throughout the article.

Keywords: Dropouts; Higher Education Institutions; Literature Review.

Resumen: La deserción universitaria es un fenómeno complejo, caracterizado por la decisión activa del alumno de abandonar la asignatura. Este estudio tuvo como objetivo revisar la literatura científica (método PRISMA) sobre la deserción universitaria en los últimos diez años (2010 y 2019) en el Portal de Revistas de la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. De los 18 artículos analizados, las frecuencias más altas fueron estudios transversales, publicados entre 2016 y 2019, en revistas del ámbito de la Psicología y la Educación. Mayor frecuencia de investigaciones con estudiantes en cursos del área "Negocios, administración y derecho" y en instituciones públicas. Los constructos asociados a la deserción fueron experiencias académicas, adaptabilidad a la carrera, satisfacción con la institución y autoeficacia en la educación superior. Los cuestionarios sin estudios psicométricos previos fueron los instrumentos más utilizados para medir los motivos de abandono. Otras discusiones y recomendaciones se presentan a lo largo del artículo.

Palabras clave: Evasión; Instituciones de Enseñanza Superior; Revisión de Literature.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, SP, Brasil.

Introdução

O ingresso no ensino superior é uma das opções associadas à construção da carreira profissional (Barbosa et al., 2018). O Censo da Educação Superior (Brasil, 2019) apontou um significativo aumento (de 44,6%) nas matrículas (em nível de graduação e pós-graduação) entre o período de 2008 e 2018. Embora tenha havido um aumento constante no ingresso de discentes em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, especialmente em virtude da implementação de políticas públicas, ofertas de cursos em diferentes modalidades de ensino (presenciais, semipresenciais e à distância), programas de financiamento estudantil e oferta de bolsas de estudo e pesquisa (Peron et al., 2019), também é de conhecimento que a escolha por cursar o ensino superior não representa o fim dos conflitos relacionados à carreira profissional (Oliveira et al., 2018).

Ao ingressar em uma IES, o discente tende a experimentar novas situações, sendo requisitada a adaptação a esse novo contexto. Esse processo adaptativo pode ser descrito como o resultado da interação dos aspectos cognitivos, afetivos, institucionais e sociais que, quando harmonizados, aumentam a probabilidade de êxito do aluno em termos de desenvolvimento pessoal e ajustamento ao contexto acadêmico e social (Matta et al., 2017; Shagina et al., 2017). Por sua vez, também é possível que tais discentes encontrem dificuldades no enfrentamento e adaptação a essas demandas, podendo resultar em baixo rendimento acadêmico, dificuldades nas interações sociais e até mesmo a intenção de evadir do curso (Freitas & Oliveira, 2017).

Segundo Ambiel (2015), a evasão universitária frequentemente é conceituada como a decisão do aluno em se desligar do curso por vontade própria. Contudo, o fenômeno é mais amplo e deve ser compreendido em três níveis. O primeiro é a evasão do curso, em que o discente abandona ou solicita transferência de curso. A evasão da instituição seria um segundo nível, no qual há a saída do discente da IES. Já o terceiro nível diz respeito à evasão do sistema, no qual há o abandono temporário ou definitivo do ensino superior.

Sobre possíveis motivos que explicam a evasão universitária, Gibson (1998) denominou três categorias, a saber, fatores do estudante (características e recursos pessoais, motivação, autoconfiança e experiência educacional prévia), fatores situacionais (apoio familiar e social e circunstâncias de vida) e fatores relacionados ao sistema educacional (qualidade de ensino, suporte oferecido pela instituição, método de ensino, didática docente e dificuldades relacionadas à adaptação). Nesse sentido, a evasão universitária deve ser compreendida não somente por prejuízos nos aspectos social, laboral e temporal (atraso na formação profissional e, possivelmente, na inserção no mercado de trabalho na profissão escolhida/desejada), mas também pelo âmbito financeiro (considerando os recursos investidos, mesmo nos casos de curso em IES públicas). Além disso, é importante lembrar que cada IES, bem como cada curso de nível superior, apresentam particularidades e diferentes níveis de exigência (Ambiel et al., 2016).

A literatura tem indicado alguns fatores que podem levar o discente ao sentimento de vulnerabilidade emocional e, conseqüentemente, à evasão do curso. Dentre esses, estão a alta complexidade das disciplinas, carga horária extensa de estudo, dedicação às atividades curriculares e extracurriculares, dificuldades de relacionamentos com os demais discentes, professores e IES como um todo (Andrade et al., 2018; Cardoso Filho et al., 2015; Cerda-Navarro et al., 2017; Duff et al., 2019).

Nessa direção, Teixeira et al. (2018) buscaram identificar os motivos para a evasão e as estratégias de permanência utilizadas pelas IES visando à diminuição da evasão, por meio da análise de 45 produções científicas (artigos, dissertações e teses), publicadas entre 2013 e 2018, nas bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na *Revista Gestão Universitária na América Latina* e nos Anais da Conferência Latino-americana de Abandono na Educação Superior. Verificou-se que fatores como falta de recursos financeiros, indecisão profissional, baixa perspectiva de carreira, baixo desempenho e re-

provação nas disciplinas são os principais motivos para a evasão universitária. Quanto às estratégias de permanência, apesar de ter pouca literatura sobre isso, as que apresentaram maior frequência foram oferta de apoio financeiro, programas de tutoria e monitoria, serviços de apoio psicológico, integração social e acadêmica.

Peron et al. (2019), em estudo de revisão com 14 artigos publicados entre 2011 e 2018, selecionados das bases Science Direct, Scopus e Educa Fundação Carlos Chagas (Educ@ FCC), categorizaram os motivos relacionados à evasão em diferentes âmbitos, como o pessoal (expectativas, percepção de bem-estar e relacionamento interpessoal), o institucional (infraestrutura, metodologia, grade curricular, extensão), a carreira (perspectivas de futuro) e motivos relacionados ao processo de aprendizagem (estratégias de estudo, gestão do tempo, preparação para as avaliações, cumprimento de prazos, entre outros). Os autores destacaram a incipiência na literatura no que diz respeito à indicação de programas e políticas que visem à permanência do universitário.

Em outro estudo, Maciel et al. (2019) fizeram um levantamento a partir das bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Grupo de Trabalho 11 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT11/ANPED), Oasisbr, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Domínio Público, sobre publicações que abordassem a temática da permanência e evasão no ensino superior. Foram localizados 301 trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e artigos) publicados até 2017, sendo 89 na temática da permanência e 212 sobre evasão no ensino superior. Dos resultados, os autores constataram que as produções sobre permanência tiveram início a partir de 2004, e foi identificado um crescimento significativo entre os anos de 2012 e 2016. No que se refere à evasão, as primeiras produções iniciaram em 1977, com um crescimento gradativo entre os anos de 2011 e 2014. O ano de 2014 apresentou maior número de publicações, e a região Sul do Brasil concentrou o maior índice

de produções nas temáticas.

Já Santos Junior e Real (2017), publicaram um estudo de revisão com base em 72 produções científicas (teses, dissertações e artigos), publicadas entre 1990 e 2015, selecionadas nas bases SciELO, GT11/ANPED, Banco de Teses da CAPES e BDTD. Dentre outros dados relevantes, os pesquisadores verificaram maiores frequências de produções nas áreas de Psicologia e Administração, bem como apontam as contribuições desses estudos para a compreensão do cenário da educação superior, indicando que as discussões nessa temática não são exclusivas de pesquisadores da educação.

Com base no exposto, verifica-se lacunas de pesquisa no que diz respeito a algumas variáveis, como as características das amostras dos participantes dos estudos analisados por essas publicações (tamanho, se estão ativas ou evadidas, área do conhecimento dos cursos, tipo de IES) e também da literatura existente em determinado período (periódico, ano, país, tipo de pesquisa, entre outros). Como ainda há poucas publicações que tenham investigado a evasão universitária nessas perspectivas, este artigo teve como objetivo geral analisar a literatura científica acerca da evasão universitária publicada entre 2010 e 2019. Em específico, buscou-se explorar as seguintes variáveis: ano de publicação, revista, país de origem, tipo de estudo, objetivo (além de mensurar motivos para a evasão), tamanho da amostra, composição da amostra — classificada em discentes ativos (estão matriculados e frequentam o curso de ensino superior) e evadidos (não mais estão matriculados no curso de ensino superior e nem o frequentam), áreas de conhecimento dos cursos investigados, tipo de instituição (privada, pública ou filantrópica), construtos associados e instrumentos utilizados para mensurar motivos para a evasão.

Método

Fontes e procedimentos de busca de artigos

Este estudo seguiu as recomendações dos

Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise — PRISMA (Galvão et al., 2015). A busca dos artigos foi realizada em 08 de junho de 2020, por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados quatro conjuntos de palavras-chave, as quais deveriam estar contidas nos títulos das publicações: "Evasão" and "Universitária"; "Evasion" and "University"; "Evasão" and "Ensino superior"; e "Dropout" and "Higher education".

Os critérios de inclusão adotados para a análise foram os seguintes: a) artigos publicados no período entre 2010 e 2019; b) amostra da pesquisa composta exclusivamente por estudantes do en-

sino superior; c) artigos que avaliaram os fatores associados à evasão universitária. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: a) duplicidade de artigos (nesse caso, manteve-se apenas um); b) artigos de outros temas (que não tratavam do fenômeno da evasão no ensino superior); c) estudos teóricos; d) estar fora do período analisado; e) com amostras que não fossem estudantes de ensino superior; f) acesso indisponível e; g) artigos que não tenham avaliado fatores para a evasão universitária. A Figura 1 apresenta o caminho metodológico empregado, assim como a quantidade de artigos excluídos e incluídos na análise.

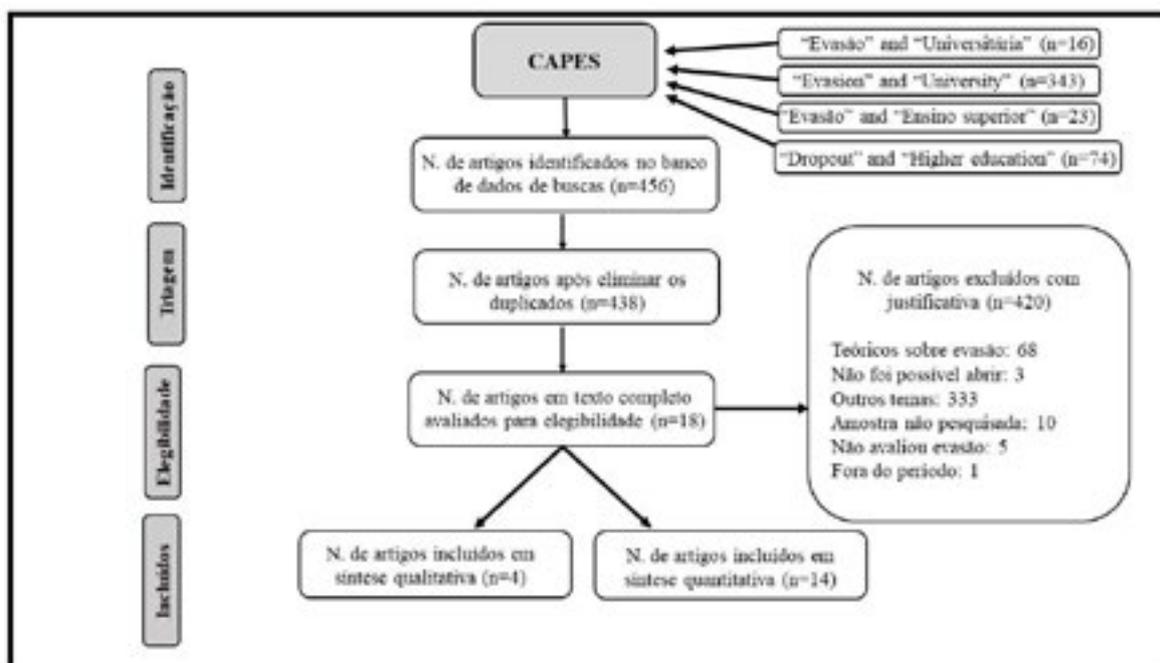


Figura 1. - Procedimentos para a busca e seleção dos artigos analisados

Inicialmente, foram encontrados 456 artigos e, após analisados com base nos critérios de inclusão, 438 foram retirados e foram eleitos 18 artigos para este estudo (14 com delineamentos quantitativos e 4 qualitativos). Cabe destacar que na categoria "Amostra não pesquisada" os artigos não foram analisados por investigarem não somente estudantes do ensino superior, mas englobaram também outros grupos amostrais, como estudantes de ensino básico, docentes

ou coordenadores.

Procedimentos de análise dos artigos

Os 18 artigos que cumpriram os critérios de inclusão foram lidos na íntegra e as seguintes variáveis foram analisadas: ano de publicação, periódico em que foi publicado, país de origem do primeiro autor, tipo de estudo, objetivos (além de mensurar fatores para a evasão), tamanho amostral, composição da amostra (discentes

ativos ou evadidos), áreas de conhecimento dos cursos analisados, tipo de instituição (privada, pública ou filantrópica), construtos associados à evasão e instrumentos utilizados para mensurar fatores associados à evasão do ensino superior.

Para a descrição e a classificação dos dados acerca do tamanho amostral e áreas do conhecimento equivalentes aos cursos, foram utilizados, respectivamente, Prieto e Muñiz (2000) e Brasil (2018). De forma mais específica, Prieto e Muñiz (2000) classificaram as amostras com base no número de participantes, considerando pequenas (até 150 participantes), suficientes (de 150 a 300), moderadas (de 300 a 600), grandes (de 600 a 1.000) e muito grandes (número de participantes superior a 1.000). No que tange às áreas do conhecimento dos cursos de ensino superior, com base em Brasil (2018), oito diferentes áreas foram utilizadas neste estudo, quais sejam, Educação; Artes e humanidades; Ciências sociais, jornalismo e informação; Negócios, administração e direi-

to; Ciências naturais, matemática e estatística; Tecnologias da informação e comunicação (TIC); Engenharia, produção e construção; Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária; Saúde e bem-estar; e Serviços.

Do processo de análise dos dados, inicialmente, as informações relacionadas às variáveis de interesse para a presente pesquisa foram tabuladas em um programa estatístico. Posteriormente, os dados analisados com base na estatística descritiva (frequências absolutas e relativas).

Resultados

Os estudos de análise da literatura permitem, dentre outros objetivos, verificar lacunas de pesquisas sobre determinadas temáticas e públicos, bem como as características mais comuns entre as publicações. Neste estudo, foram analisados 18 artigos, dos quais algumas informações podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Identificação dos artigos analisados

N.	Títulos dos artigos	Autores (ano)
1.	Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários.	Ambiel, Santos e Dalbosco (2016)
2.	Evasão universitária no ensino à distância: análise dos fatores influenciadores.	Martins (2018)
3.	Evasão, retenção e diplomação: ocorrências e motivações.	Rios, Costa, Bianchim, Santos e Rodrigues (2018)
4.	Diversidade de gênero e a evasão universitária em cursos de graduação em administração, ciências contábeis, ciências econômicas e sistemas de informação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT – Campus Rondonópolis).	Cardoso e Nagai (2018)
5.	A evasão na educação superior para o curso de bacharelado em Sistema de Informação.	Shessarenko, Gonçalo, Beira e Cembranel (2014)
6.	Educação à distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência.	Cornelio, Vasconcelos e Goulart (2016)
7.	Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de Administração em uma universidade pública no Sul do Brasil.	Mello e Santos (2012)
8.	Evasão Universitária: Um Modelo para Diagnóstico e Gerenciamento de Instituições de Ensino Superior.	David e Chaym (2019)
9.	Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior.	Ambiel (2015)
10.	Estudando a evasão no ensino tecnológico em uma instituição de ensino superior no Sul do Brasil.	Mello, Melo e Mello Filho (2015)
11.	Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES).	Ambiel, Carvalho, Moreira e Bacan (2016)

12.	Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia.	Lamers, Santos e Toassi (2017)
13.	Evasão no ensino superior: mapeamento de cursos licenciaturas da Universidade Federal de Goiás.	Castro, Souza & Sá (2019)
14.	Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para Instituições de Ensino Superior.	Tontini e Walter (2012)
15.	Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono.	Casanova, Fernandez-Castañon, Pérez, Gutiérrez e Almeida (2018)
16.	Dropouts and Budgets: A Test of a Dropout Reduction Model among Students in Israeli Higher Education.	Bar-Am e Arar (2017)
17.	Adaptação e validação para português da Escala de Motivos de Intenção de Abandono do Ensino Superior.	Ferreira, Duarte, Abrantes, Cabral, Guiné, Campos e Cardoso (2019)
18.	Construção de um Questionário Transcultural de Motivos de Abandono do Ensino Superior.	Almeida, Casanova, Bernardo, Cervero, Santos e Ambiel (2019)

Com relação ao ano de publicação dos artigos, as maiores frequências relativas de artigos foram em 2018 e 2019 (22,2% cada ano) e 2016 (16,7%). Não foram encontrados artigos publicados em 2010 e 2011. A média de publicação no período analisado (entre 2010 e 2019) foi de 1,8 artigos por ano, entretanto, não foi possível afirmar que houve um aumento ou uma diminuição constante, mas, sim, oscilações nas frequências ao longo dos anos.

Acerca dos periódicos, a *Revista Gestão Universitária na América Latina* obteve a maior frequência relativa (22,2%), seguida pelas revistas *Psico* (11,1%) e *Avaliação Psicológica* (11,1%). Os demais, com uma publicação cada (5,6%), foram os periódicos *Estudos e Pesquisas em Administração*, *Revista de Estudos Sociais*, *Revista de Administração IMED*, *EccoS*, *Educação em Revista*, *Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*, *Revista Avaliação*, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *European Journal of Educational Research* e a *Revista de Enfermagem Referência*.

Com relação ao país de origem dos autores de cada artigo, o Brasil apresentou maior frequência (77,8%), seguido de Portugal (11,1%), e foi encontrado também um estudo (5,6%) de Israel e um estudo (5,6%) com autores provenientes do Brasil, da Espanha e de Portugal. Sobre os tipos de pesquisa, a maioria apresentou deline-

amento transversal (94,4%) e um estudo (5,6%) experimental.

Das pesquisas, a maioria (94,4%) utilizou de delineamento quantitativo e análise transversal dos dados. Dos objetivos dos artigos, a maior frequência foi de estudos que buscaram investigar as qualidades psicométricas de instrumentos associados à temática (27,7%), seguidos por pesquisas que mensuraram os fatores que poderiam levar à evasão, tanto em grupos amostrais de alunos evadidos (22,2%), ativos (22,2%) e em ambos (11,1%). O restante (n=3; 5,6% cada), foram artigos que compararam os motivos para evasão por gênero; investigaram os principais fatores associados à evasão e à retenção dos discentes; e uma pesquisa que mensurou os fatores para a evasão, retenção e colação de grau em universitários.

Quanto ao tamanho amostral (Prieto & Muñoz, 2000), a maior frequência relativa foi de pesquisas que coletaram dados com amostras pequenas (44,4%), havendo também artigos com amostras suficientes (5,6%), moderadas (22,2%), grandes (5,6%) e muito grandes (22,2%). Desses grupos amostrais, mais da metade foi composta por alunos ativos (55,6%), seguido por amostras com alunos evadidos (27,8%) e amostras mistas (ativos e evadidos) em menor frequência (16,7%).

Quanto às áreas de conhecimento dos cursos (Brasil, 2018) investigados nas pesquisas, sete

publicações não apresentaram esse dado. Dos 11 artigos que informaram os cursos, as maiores frequências relativas foram de cursos das áreas de conhecimento em Negócios, administração e direito (18,6%), seguido por Engenharia, produção e construção (14,6%), Saúde e bem-estar (14,6%). Com frequências relativas inferiores estiveram cursos que correspondem às áreas do conhecimento em Educação (11,1%), Tecnologias da informação e comunicação (11,1%), Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (11,1%), Ciências sociais, jornalismo e informação (7,4%), Ciências naturais, matemática e estatística (7,4%) e Serviços (3,7%).

Com relação às IES, as maiores frequências relativas de estudos foram com alunos de instituições públicas (50%), e os menores índices em IES privadas (16,7%), havendo também um estudo misto (16,7%), ou seja, com instituições privadas e públicas. Alguns artigos (16,7%) não forneceram informações sobre o tipo de instituição em que os dados foram coletados.

Em sua maioria (83,5%), as pesquisas analisaram somente a evasão universitária, comparando-a a outras variáveis sociodemográficas. Entretanto, algumas também verificaram as associações entre a evasão com outros construtos, tais como vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira (5,5%), satisfação com a instituição (5,5%) e autoeficácia na formação superior (5,5%).

Já em relação aos instrumentos para mensuração da temática, na maior parte (61,1%), os autores utilizaram questionários elaborados por eles mesmos, sem que houvesse estudos psicométricos anteriores. Além disso, 11,1% dos estudos coletaram os dados por meio de entrevista e, da utilização de instrumentos com estudos psicométricos, apenas a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (Ambiel, 2015) foi utilizada (27,8%) nos artigos analisados.

Discussão

A partir da investigação do fenômeno da evasão universitária, é possível, por intermédio da sua identificação e compreensão dos fatores que possivelmente acarretam esse comportamento,

o estabelecimento de estratégias institucionais e políticas públicas que possam reduzi-la cada vez mais (Aulck et al., 2017; Contini et al., 2018; Li & Carroll, 2020; Munizaga et al., 2018). Dos principais resultados encontrados nesta revisão sistemática, as publicações sobre o tema foram mais frequentes nos anos de 2016, 2018 e 2019. Corroborando com outros estudos de análise da literatura sobre evasão universitária (Maciel et al., 2019; Peron et al., 2019; Teixeira et al., 2018), houve certo aumento na frequência de artigos publicados entre 2013 e 2016, assim como foram percebidas oscilações ao longo dos anos nas publicações, e não um aumento constante nesse número.

Os periódicos que mais publicaram sobre a evasão universitária foram a *Revista Gestão Universitária na América Latina*, *Psico* e *Avaliação Psicológica*. Ao analisar os escopos dos periódicos, observou-se que eles publicam artigos na área da Ciência Psicológica (*Avaliação Psicológica*, 2021; *Psico*, 2021), bem como na Educação (*Avaliação Psicológica*, 2021; *Gestão Universitária na América Latina*, 2021).

A maioria dos estudos apresentou delineamento quantitativo com análise transversal dos dados; grande parte com objetivo de se averiguar as propriedades psicométricas de instrumentos e/ou buscaram mensurar os motivos para a evasão universitária em alunos ativos e/ou evadidos; e grupos amostrais considerados pequenos (Prieto & Muñoz, 2000). A escassez de pesquisas longitudinais em relação ao fenômeno da evasão universitária já foi reportada por outros autores (David & Chaym, 2019; Santos Junior & Real, 2017), os quais salientaram que a escassez de pesquisas longitudinais impossibilita a ampla compreensão do fenômeno para o manejo assertivo de ações. Em acréscimo, e corroborando com Ambiel et al. (2016), pesquisas longitudinais e com amostras robustas que avaliem variáveis relacionadas às vivências acadêmicas e à evasão universitária, tais como expectativas quanto à carreira, satisfação com o curso, personalidade e desempenho acadêmico, por exemplo, poderiam ser úteis para se refletir sobre mudanças significativas no

contexto universitário.

É notório que a evasão é um fenômeno que acomete negativamente qualquer tipo de IES, pois representa prejuízos imensuráveis, tanto no âmbito financeiro como em termos sociais e acadêmicos. Na literatura analisada, foi possível perceber maior número de artigos que investigaram discentes provenientes de IES públicas. Nessas instituições, o abandono do curso representa desperdícios de investimentos, uma vez que os recursos (professores, infraestrutura, pesquisa, extensão, entre outros) são subutilizados. Já nas IES privadas, a evasão representa, dentre outras questões, a diminuição da receita, pois os discentes evadidos deixarão de efetuar o pagamento das mensalidades, podendo contribuir para a inviabilidade de cursos e redução no quadro de funcionários, por exemplo (Ambiel et al., 2016; Silva Filho et al., 2007).

Quanto às áreas de conhecimento gerais equivalentes aos cursos de nível superior, as maiores frequências foram em Negócios, administração e direito; Engenharia, produção e construção; e Saúde e bem-estar. Esses dados corroboram com um estudo de Santos Junior e Real (2017), ao constatarem maiores frequências de produções científicas sobre evasão relacionadas às áreas de Psicologia e Administração. Além disso, um número significativo de estudos não apresentou a análise da evasão universitária separando-a em relação a cursos ou áreas do conhecimento. Nesse aspecto, torna-se relevante, como há diversos cursos de nível superior e áreas do conhecimento (Brasil, 2018), que pesquisas futuras se atentem para essa variável, já que podem ser diversos os fatores que influenciam os discentes nos cursos e/ou áreas do conhecimento.

A maioria dos estudos avaliou somente a evasão universitária, entretanto, três pesquisas relacionaram evasão universitária com vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira (Ambiel et al., 2016); satisfação com a instituição (David & Chaym, 2019); e autoeficácia na formação superior (Casanova et al., 2018). Na avaliação da temática evasão universitária, grande parte dos autores utilizou questionários elaborados por eles

mesmos e sem estudos quanto às qualidades psicométricas, seguido por pesquisadores que mensuraram dados sobre a temática por meio de entrevistas. A Escala de Motivos para Evasão no Ensino Superior (M-ES) foi o único instrumento com estudos quanto às qualidades psicométricas identificado nos artigos analisados. Tal informação demonstra a escassez de instrumentos que avaliam o fenômeno da evasão universitária e que têm adequadas qualidades psicométricas, dado também já destacado em outras publicações (Ambiel, 2015; Peron et al., 2019).

Considerações finais

Compreender o fenômeno da evasão no contexto universitário abre possibilidades para a reflexão acerca de melhorias nas políticas públicas e estratégias que facilitem a permanência no curso, desde o ingresso à conclusão da graduação. Diante dessa relevância, este estudo pretendeu analisar a produção científica sobre a evasão universitária entre 2010 e 2019.

Algumas variáveis investigadas neste estudo, como tamanho amostral, áreas do conhecimento dos cursos investigados, tipo de IES e instrumentos utilizados para a avaliação da temática evasão universitária, podem ser consideradas avanços nas investigações sistemáticas sobre o assunto. A partir dos resultados desta pesquisa, foi possível observar a existência de um elevado número de investigações que utilizaram amostras classificadas como pequenas. Assim, sugere-se que investigações futuras sobre o fenômeno busquem um número amostral maior, visando ao melhor entendimento acerca dos fatores que podem levar, levaram ou levarão à evasão universitária. Na mesma direção, futuras investigações devem considerar possíveis diferenças entre IES públicas e privadas, bem como cursos que compõem determinadas áreas do conhecimento, com o intuito de observar de forma mais aprofundada possíveis variáveis que influenciam no fenômeno evasão universitária. Sugere-se também que os próximos estudos busquem comparar variáveis considerando as diferenças regionais entre municípios do mesmo estado e

entre os diversos estados do país.

Ademais, visto que grande parte dos estudos apresentavam delineamentos transversais, é recomendado que sejam conduzidas pesquisas longitudinais para identificar os principais fatores que podem levar à evasão de cursos de nível superior, em diferentes áreas do conhecimento. A partir de tais iniciativas, será possível refletir com mais informações acerca de políticas institucionais (nas IES) e públicas (em um sentido mais amplo), visando à diminuição da evasão universitária. Constatou-se também a escassez de instrumentos com adequadas propriedades psicométricas nos estudos analisados. Embora alguns procedimentos de avaliação (como elaboração de questionários e entrevistas) sejam relevantes, a utilização de ferramentas psicometricamente testadas para esse público poderá ser um diferencial no avanço dos estudos sobre a temática.

Por fim, em virtude da pandemia do novo coronavírus, que impactou o mundo a partir de 2020, medidas de proteção e distanciamento social foram implementadas, inclusive no âmbito educacional. Diversas IES adotaram o ensino remoto como uma medida emergencial, tendo os conteúdos das disciplinas oferecidos de formas síncronas e/ou assíncronas. Possivelmente, tais adequações podem levar os discentes a pensar em evadir dos cursos. Tais variáveis devem ser contempladas em pesquisas futuras sobre evasão no ensino superior.

Referências

- Ambiel, R. A. M. (2015). Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. *Avaliação Psicológica*, 14, 41-52. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2015.1401.05>
- Ambiel, R. A. M., Santos, A. A. A., & Dalbosco, S. N. P. (2016). Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. *Revista Psico*, 47, 288-297. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23872>
- Andrade, D. S., Ribeiro Júnior, E. O., Camilo, G. F., Rocha, I. L. S., Caldeira, T. B., & Silva, L. S. (2018). Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 7, 352-371. <https://portalrevistas.ubc.br/index.php/rmsbr/article/view/9581/6163>
- Aulck, L., Velagapudi, N., Blumenstock, J., & West, J. (2017). *Predicting Student Dropout in Higher Education*. Presented at 2016 ICML Workshop on Data4Good: Machine Learning in Social Good Applications, New York. <https://arxiv.org/pdf/1606.06364.pdf>
- Avaliação Psicológica. (2021). *Sobre nós*. <http://pepsic.bvsalud.org/revistas/avp/paboutj.htm>
- Barbosa, M. M. F., Oliveira, M. C., Melo-Silva, L. L., & Taveira, M. C. (2018). Delineamento e avaliação de um programa de adaptação acadêmica no ensino superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19, 61-74. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p61>
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais - Cine Brasil 2018*. INEP. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2018/Manual_Preliminar_para_a_Classificacao_dos_Cursos_Cine_Brasil_2018.pdf
- Brasil. Ministério da Educação. (2019). *Censo da Educação Superior 2018 - Notas Estatísticas*. INEP. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf
- Cardoso Filho, F. A. B. C., Magalhães, J. F., Silva, K. M. L., & Pereira, I. S. S. D. (2015). Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39, 32-40. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v-39n1e01092014>
- Casanova, J., Fernandez-Castañón, A. C., Pérez, J. S. N., Gutiérrez, A. B. B., & Almeida, L. S. (2018). Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19, 41-49. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p41>
- Cerda-Navarro, A., Sureda-Negre, J., & Comas-Forgas, R. (2017). Recommendations for confronting vocational education dropout: a literature review. *Empirical Research in Vocational Education and Training*, 9(17), 1-23. <https://doi.org/10.1186/s40461-017-0061-4>
- Contini, D., Cugnata, F., & Scagni, A. (2018). Social selection in higher education. Enrolment, dropout and timely degree attainment in Italy. *High Education*, 75, 785-808. <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0170-9>
- David, L. M. L., & Chaym, C. D. (2019). Evasão Universitária: Um Modelo para Diagnóstico e Gerenciamento de Instituições de Ensino Superior. *Revista de Administração IMED*, 9, 167-186. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3198>
- Duff, A., Saunders, K. E. A., Malhi, G. S., Patten, S., Cipriani, A., McNevin, S. H., McDonald, E., & Geddes, J. (2019). Mental health care for university students: a way forward? *The Lancet Psychiatry*, 19, 885-887. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30275-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30275-5)

Freitas, O. A., & Oliveira, M. C. (2017). Trajetória, projetos e expectativas de sucesso na carreira: estudo com universitários concluintes que não pretendem atuar na área de formação. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3, 58-78. <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.1555>.

Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

Gestão Universitária da América Latina. (2021). *Sobre a Revista*. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/about>

Gibson, C. C. (1998). The distance learner's academic self-concept. In C. C. Gibson, *Distance learners in higher education: Institutional responses for quality outcomes* (pp. 50-66). Atwood Publishing.

Li, I. W., & Carroll, D. R. (2020). Factors influencing dropout and academic performance: an Australian higher education equity perspective. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 42, 14-30. <https://doi.org/10.1080/1360080X.2019.1649993>

Maciel, C. E., Cunha-Júnior, M., & Lima, T. S. (2019). A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. *Educação e Pesquisa*, 45, e198669. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201945198669>

Matta, C. M. B., Lebrão, S. M. G., & Heleno, M. G. V. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21, 583-591. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>

Munizaga, F., Cifuentes, M. B., & Beltrán, A. (2018). Retención y Abandono Estudiantil en la Educación Superior Universitaria en América Latina y el Caribe: Una Revisión Sistemática. *Archivos analíticos de políticas educativas*, 26, 1-36. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3348>

Oliveira, K. L., Santos, A. A. A., & Inácio, A. L. M. (2018). Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9, 73-89. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2018v-9n3suplp73>

Peron, V. D., Bezerra, R. C., & Pereira, E. N. (2019). Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática. *Educitec*, 5, 163-179. <https://doi.org/10.31417/educitec.v5i11.756>

Prieto, G., & Muñoz, J. (2000). Un modelo para evaluar la calidad de tests usados na Espanha. *Papeles del Psicólogo*, 77, 65-75. <https://www.redalyc.org/pdf/778/77807709.pdf>

Psico. (2021). *Sobre a Revista*. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/about>

Santos Junior, J. S., & Real, G. C. M. (2017). A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação*, 22, 385-402. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007>

Shagina, I. R., Smakhtina, T. A., & Kubekova, A. S. (2017). The problem of social adaptation of students to the conditions of training in the medical university. *Archiv-EuroMedica*, 7, 24-25. http://journal-archiv.euromedica.eu/archiv-euromedica-02-2017/archiv_euromedica_02_2017_maket_06_02_2018_WEB_24.pdf

Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>

Teixeira, R. P., Mentges, M. J., & Kampff, A. J. C. (2018). *Evasão no ensino superior: um estudo sistemático*. PUC-RS. https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15080/2/Evasao_no_Ensino_Superior_um_Estudo_Sistemtico.pdf

Jhenifer Precilla Dias Fuzinelli

Possui graduação em Psicologia (Formação e Bacharelado) pelas Faculdades Integradas de Jaú (FIJ). É mestra e doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Bauru).

Hugo Ferrari Cardoso

Possui graduação em Psicologia (Formação e Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Sagrado Coração; Pós-graduação em Psicologia com ênfase em avaliação psicológica (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado) pela Universidade São Francisco. Atualmente é Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) dos cursos de Psicologia (Graduação e Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP/FC); bolsista produtividade em pesquisa do CNPq (PQ-Nível 2).

Endereço para correspondência

JHENIFER PRECILLA DIAS FUZINELLI

Avenida Antônio de Almeida Pacheco, 2945

2º Zona Industrial, 17213-700

Jaú, SP, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.